**4CEDPPX03-O**

**ANÁLISE INSTITUCIONAL: FATORES GERADORES DO *BULLYING* ESCOLAR**

Patrícia Oliveira de Andrade (1); Jéssica Emmily Monteiro Cunha (2); Rafaela Guedes Sobreira Gomes (2); Patrícia Nunes da Fonsêca (3)

Centro de Educação/Departamento de Psicopedagogia/PROBEX

**RESUMO**

A escola é um espaço imprescindível para a formação dos indivíduos, todavia, muitas delas estão suscetíveis a atos de violência, além de não disporem de atividades interessantes e motivadoras que estimulam os alunos a desejarem participar de forma efetiva do processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo conhecer e analisar os fatores geradores de comportamentos violentos, especificamente, aqueles que são identificados como manifestações de *bullying* em uma escola pública do município de João Pessoa/PB. A primeira parte do projeto foi realizada através de observações semanais, durante quatro meses, por duas alunas extensionistas em uma escola pública municipal de João Pessoa. Buscou-se observar a estrutura física da escola, a funcionalidade, a atuação dos profissionais e as relações entre os atores sociais. Em seguida, as observações foram analisadas de forma qualitativa com vistas a auxiliar a construção de um plano de intervenção. Os resultados das análises mostraram que a escola encontra-se com alguns problemas estruturais; os professores demonstram desinteresse pelas atividades desenvolvidas, uma postura autoritária, em algumas situações, agridem verbalmente os alunos, que respondem também de forma agressiva. É relevante observar que, os aspectos físicos, mas, sobretudo, os relacionais, têm colaborado para o desenvolvimento de comportamentos agressivos e violentos dos alunos que, por sua vez, já não participam de um convívio familiar harmonioso. Conclui-se que é necessário constituir um plano de intervenção pautado em atividades de sensibilização, orientação e formação para os professores, além de desenvolver atividades artísticas e culturais para os alunos a fim de promover comportamentos socialmente desejáveis e uma cultura de paz na escola.

**Palavras-chave:** Escola, Avaliação, *Bullying.*

**INTRODUÇÃO**

A escola é um espaço acadêmico que tem a função de proteger à criança, promover a socialização e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras, emocionais e sociais, com vistas à formação do indivíduo enquanto cidadão (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2010). È na família que as crianças aprendem valores e condutas socialmente desejáveis, todavia, é na escola que os conhecimentos são aperfeiçoados e aplicados na vida acadêmica.

Um dos grandes desafios da escola é fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, proporcionando descobertas de forma prazerosa. Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2005), a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais e afetivas indispensáveis ao atendimento das necessidades individuais dos alunos no processo de aprendizagem.

Todavia, algumas escolas públicas não condizem com esta realidade, pelo contrário, estão suscetíveis a atos de violência, como se pôde ver, recentemente, na Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo, Rio de Janeiro, onde se percebeu a vulnerabilidade da segurança na escola. De modo semelhante, aconteceu na Escola Municipal Alcina Dantas Feijão, em São Caetano do Sul, em que um aluno de dez anos, descrito como estudioso, calmo, sem nenhum registro de violência ou *bullying*, atirou na professora pelas costas durante uma aula, depois saiu da sala e se suicidou com um tiro na cabeça.

Diante dos fatos recorrentes, observa-se um crescente aumento da violência nas escolas brasileiras e isto tem sido um fator de preocupação para a sociedade, sobretudo, para a segurança pública. A violência escolar tem sido caracterizada como um fenômeno multifacetado, abrangendo uma variedade de manifestações, desde comportamentos antissociais, delinquência, vandalismo, comportamentos de oposição, dentre outros (MARTINS, 2005). Deste modo, a ausência de segurança, o aumento da criminalidade urbana, a fraca intervenção estatal no que se refere à oferta de serviços públicos de natureza social destinada aos setores de baixa renda podem contribuir para a intensificação das práticas violentas nos bairros e escolas.

Neste contexto de violência na escola, pode-se citar o *bullying.* Este é um fenômeno muito divulgado pela mídia e estudado, na atualidade, por pesquisadores de diversos países, a exemplo, do Brasil, Portugal, Espanha, Holanda. O *bullying* é um conjunto de atitudes agressivas intencionais e repetitivas adotado por um ou mais alunos contra outro, causando dor, angústia e sofrimento (FANTE, 2005). Trata-se de um comportamento ligado à agressividade física, verbal ou psicológica, que envolve vários personagens, como a vítima, o agressor e o espectador. De acordo com Seixas (2005), da multiplicidade de comportamentos que têm sido identificados como manifestações de *bullying*, destacam-se os atos de agressividade física (bater, empurrar), os comportamentos verbais (xingar, chamar nomes ofensivos), os comportamentos de manipulação social ou indiretos (excluir, ignorar), os comportamentos de maus-tratos psicológicos (ameaças, intimidações) e os ataques à propriedade (extorsão, destruição de objetos).

Ademais, há outros problemas na educação pública, como a má conservação dos prédios e a falta de capacitação dos professores, que de uma forma ou de outra, contribuem para as dificuldades de aprendizagem, a evasão escolar e o aumento dos índices de violência. Frente ao exposto, pensou-se em desenvolver um trabalho com oobjetivo de conhecer e analisar os fatores geradores de comportamentos violentos, especificamente, aqueles que são identificados como manifestações de *bullying* em uma escola pública do município de João Pessoa/PB.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho é a primeira etapa do projeto de extensão *Aprendendo a conviver na escola: Prevenção do bullying através da mediação de conflitos*, coordenado pela Profª. Drª. Patrícia Nunes da Fonsêca e executado com uma aluna bolsista e duas colaboradoras.

O projeto está sendo desenvolvido em uma Escola Municipal de João Pessoa, identificada pela Secretaria de Educação como uma escola com alto índice de violência. Esta instituição escolar absorve um público de baixa renda e tem sido conhecida pelo elevado índice de criminalidade e de usuários de drogas. O projeto tem recebido o apoio da Universidade Federal da Paraíba, do Núcleo de Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (NEDHES/CNPq). e do Ministério Público da Paraíba, através da Promotoria Estadual da Infância e da Adolescência, que possibilita o diálogo entre Secretaria de Educação do Município e a coordenadora do projeto.

O projeto foi estruturado em três etapas: a primeira busca conhecer e analisar a estrutura física da instituição, o projeto político pedagógico, a formação e capacitação dos profissionais, a realidade dos alunos e as relações existentes entre os diversos atores da escola; a segunda etapa visa realizar uma intervenção, buscando realizar atividades que desenvolvam os valores humanos dos participantes da instituição e estimulem a mediação de conflitos, por fim, na terceira etapa, será realizada uma reavaliação do contexto institucional, verificando a efetividade da intervenção.

Para a realização da primeira parte do projeto, a bolsista e os colaboradores fizeram observações na escola, duas vezes por semana, durante quatro meses, sempre no período vespertino. As observações eram registradas no diário de bordo e discutidas nas reuniões semanais com a coordenadora que, juntamente com o grupo, realizava reflexões e debatia textos acerca do tema.

**ANÁLISES DOS RESULTADOS**

***Lócus* de Pesquisa**

A Escola Municipal está localiza no bairro Manaíra, Município de João Pessoa-PB. Ela funciona em um espaço amplo, composto por diversas salas, as quais estão distribuídas no térreo e no primeiro andar. No térreo há oito salas de aula, salas específicas para a direção, secretaria, professores e especialistas, uma biblioteca, um refeitório, uma cozinha, um almoxarifado, uma sala de materiais de limpeza e cerca de seis banheiros. O primeiro andar é composto por sete salas de aula, uma sala de vídeo, uma de informática, quatro banheiros e mais duas salas que não foram identificadas, pelo fato de serem mantidas fechadas. Há também dois bebedouros, um no térreo e outro no 1° andar, porém, o do térreo não funciona. A escola não possui pátio, neste caso, os alunos brincam nos corredores, com pouco espaço, contudo possui um ginásio externo (em frente à escola), que está em construção.

As salas de aula têm boas condições físicas, sendo arejadas e com iluminação adequada, embora haja uma ausência de lixeiros na maioria delas, assim como na maior parte dos espaços escolares; as carteiras são conservadas, porém a quantidade é insuficiente para todos os alunos. A biblioteca possui uma diversidade de livros, a maioria em boas condições, contudo, fica fechada no horário do recreio, sendo frequentada pelos alunos apenas no momento em que há aula *vaga* ou quando os professores solicitam. O refeitório e a cozinha são espaços bem higienizados, oferece uma merenda de boa qualidade, havendo uma variedade de alimentos, porém o espaço físico é pequeno para abrigar toda a população da escola. Os banheiros são limpos, apesar de alguns estarem sem portas, e outros não possuírem identificação nem divisão de sexo, ou seja, tanto os meninos quanto as meninas usam os mesmos banheiros.

Reconhecendo a importância do espaço físico e sua influência no desempenho acadêmico e na socialização dos alunos, foram identificadas algumas características que não atendem a essas necessidades, como a ausência de um pátio para recrear, a sujeira das salas de aula, as instalações elétricas mal feitas, a falta de portas no banheiro, entre muitas outras. Papalia; Olds e Feldman (2010) afirmam que, as crianças aprendem melhor e os professores ensinam melhor em um ambiente confortável e saudável. Qualidades adequadas de ar, temperatura, e higiene também influenciam positivamente o desempenho dos alunos. Nessa perspectiva, um ambiente escolar acolhedor e prazeroso desperta nos alunos o prazer em frequentá-lo, havendo admiração e respeito por toda a escola. A ausência de um pátio para recrear também influencia negativamente no processo de socialização dos estudantes, que se limitam a brincar nos corredores da escola. Perrenoud (2000), destaca a importância da vivência grupal na construção do aprendizado,como também a necessidade de que o indivíduo tem de pertencer ao grupo, e identificar-se com ele.

**Funcionamento da Escola**

A escola oferece Ensino Fundamental (1° ao 9° ano) nos turnos da manhã e tarde, assim como o projeto Mais Educação; e à noite, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. No turno da manhã funciona apenas o Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano), com uma média de 360 alunos; à tarde funcionam quatro salas do Ensino Fundamental I, nove do Fundamental II (6° ao 9° ano) e duas do projeto Mais Educação, com uma média de 360 alunos; no turno da noite há em média 180 alunos. Foi informado que a escola desenvolve diversos projetos, com temas referentes à Leitura e Escrita, Prevenção às Drogas, Indisciplina e Violência, Valorização da identidade, como também uma política de inclusão que visa a inclui alunos com deficiência mental, física, autismo e hiperatividade, os quais têm acompanhamento e avaliação diferenciada. Contudo, não foi verificada nenhuma dessas afirmações. Os projetos existem, mas só no papel, não havendo resultados eficazes no objetivo a que se propõem. A própria direção da escola desconhece os resultados e andamento dos mesmos. A inclusão dos alunos com necessidades especiais se dá apenas pela presença destes na escola, não havendo nenhum acompanhamento específico, a não ser os oferecidos por instituições especializadas.

**Gestores, corpo técnico e professores**

Quanto aos gestores e corpo técnico, pôde-se perceber que a escola possui uma equipe composta por profissionais de diversas áreas específicas. Há uma diretora e uma vice, um corpo técnico formado por três psicólogas, uma assistente social, duas supervisoras, duas coordenadoras pedagógicas e cerca de cinquenta e cinco professores (incluindo os readaptados).

Apesar de a escola dispor de um quadro efetivo de profissionais, percebeu-se a ausência de um trabalho multidisciplinar entre eles. A gerência se ocupa apenas em resolver problemas administrativos e participar de encontros promovidos pela Secretaria de Educação do Município; raras vezes se encontram na escola supervisoras, psicólogas e assistentes sociais, alegando problemas de saúde. Não existe nenhum trabalho conjunto entre os profissionais da escola, e as escassas reuniões pedagógicas resumem-se a mostra de dados estatísticos e desabafo dos professores relacionados à indisciplina dos alunos.

No que diz respeito aos professores, pôde-se perceber que há uma pontualidade em relação à maioria deles, porém, alguns atrasam e não são assíduos. Percebe-se que a maioria dos professores restringe-se a utilizar, como metodologia em sala de aula, cópia do quadro para o caderno. De forma geral, observa-se que os professores não conseguem estabelecer regras para os alunos, havendo um desrespeito entre eles. Alguns professores utilizam termos impróprios e inadequados com os alunos, os quais também retribuem com expressões indecentes e vulgares. Poucas vezes os professores exigem atenção e silêncio, havendo assim, certa negligência em relação ao comportamento e ao desinteresse dos alunos. Ademais, os professores usam um tom de voz alto e agressivo, por vezes, verbalizam um discurso de intimidação, com ameaças de que irão retirar pontos de alunos e encaminhá-los a direção da escola para possíveis penalizações.

A partir das constatações, compreende-se que as atitudes verbais e comportamentais destes profissionais refletem-se no modo agressivo como os estudantes se relacionam na escola. Segundo Tombosi (2002) a ausência de diálogo, respeito e limites dos professores para com os alunos, não fornece condições para que estes possam aprender a tolerar e enfrentar as frustrações do cotidiano, e esta dificuldade em lidar com situações conflituosas poderá resultar em desajuste escolar,e consequentemente, no *bullying* .

**Corpo discente**

A escola atende cerca de 860 alunos no geral. A clientela da instituição é composta por alunos de classe social baixa que residem em bairros adjacentes à instituição. São crianças que não possuem uma família estruturada e que apresentam comportamentos agressivos com professores, funcionários e colegas. Utilizam palavras obscenas e termos pejorativos. Em uma minoria, percebe-se interesse com os estudos e um esforço no cumprimento das obrigações acadêmicas.

Diante deste quadro, pôde-se perceber claramente comportamentos de *bullying* manifestados entre os estudantes. A maioria destes refere-se ao outro com linguagem agressiva, com intenção de intimidar. Essa agressão, quase que diária, se dá através de insultos, chacotas, xingamentos e gozações, caracterizando o *bullying* verbal (SILVA, 2010). Na mesma proporção, outras ações também foram identificadas como *bullying*. Como exemplos, as agressões físicas praticadas pelos alunos, evidenciadas pelos constantes chutes e empurrões; os danos à propriedade alheia, como furtos e destruição de materiais dentro da sala de aula e nos demais espaços escolares; as agressões psicológicas e morais cometidas por eles, com intenção de ameaçar, intimidar, denegrir a imagem de seus colegas, professores e demais profissionais da escola.

As observações possibilitaram também identificar alguns fatores que podem estar intimamente ligados a estes comportamentos violentosentre os escolares. Primeiramente, os alunos provêm de uma população de baixa renda, onde o índice de criminalidade e de uso de drogas é bastante elevado, dessa forma eles convivem dia-a-dia com a violência, que passa a ser percebida como algo “normal” e reproduzida nos demais contextos sociais. Outro ponto que deve ser levado em consideração, é o fato desses alunos não terem suas necessidades básicas atendidas, serem carentes de estímulo familiar, e não possuírem uma boa auto-estima e nem motivação para estudar, até porque não identificam nenhuma razão que os estimulem a isto. Tais circunstâncias colaboram para um distanciamento entre a escola e o saber, e aproximação dos comportamentos de inadaptação escolar, trazendo indisciplina e violência.

**Relação entre pais/responsáveis e escola**

Durante as observações, constatou-se a ausência de acompanhamento familiar no processo educativo dos alunos. Os pais compareciam à escola somente a convite da direção, sobretudo quando eram levantadas queixas referentes ao comportamento de seus filhos. Um aspecto importante que foi enfatizado pela direção, e deve ser levado em consideração, é o pouco tempo que os pais dispensam aos filhos, o que é alegado em função do trabalho. Todavia, o tempo que ainda resta dos pais para com os filhos não é destinado ao diálogo nem tão pouco a afetividade, mas a cobranças e imposições de obrigações.

Segundo Fante (2005), a ausência de um relacionamento entre pais e filhos poderá despertar na criança a necessidade de “protagonismo” na escola. Neste caso, o aluno que não encontra em caca apoio e atenção de seus familiares tenta, na escola, atrair para si todas as atenções, manifestando por vezes atitudes de indisciplina e violência.

**CONCLUSÃO**

O projeto foi iniciado em março de 2011 e tem dois anos de duração. Tomando em consideração as análises dos dados obtidos neste trabalho é possível considerar que os objetivos preliminares foram atingidos de modo satisfatório. Através das observações, pôde-se conhecer os vários fatores geradores de comportamentos violentos no ambiente escolar.

Neste estudo, percebeu-se a influência dos aspectos físicos e estruturais da escola sobre a vida acadêmica dos alunos, pois a medida em que as crianças que não percebem o ambiente como acolhedor e prazeroso acabam perdendo o respeito pelo espaço e o sentimento de pertencimento.

As relações conflituosas entre professores e alunos também demonstraram ser um fator preditor de comportamentos de *bullying.* Os professores reproduzem comportamentos de violência, que são absorvidos pelos alunos, gerando uma violência em ciclos.Ainda pôde-se perceber a relação entre negligência familiar e comportamentos antissociais dos alunos refletidos na dinâmica escolar.

Nesta perspectiva, é relevante observar que, os aspectos físicos, mas, sobretudo, os relacionais, têm colaborado para o desenvolvimento de comportamentos agressivos e violentos dos alunos que, por sua vez, já não participam de um convívio familiar harmonioso. Este estudo aponta para a necessidade de ajuste procedimental das equipes de profissionais da escola, principalmente, sobre o respeito à diversidade das pessoas. Também se contempla a necessidade de uma formação permanente em valores humanos, buscando a concretização dos princípios democráticos prescritos na Constituição Federativa do Brasil.

Deste modo, vê-se a necessidade de realização de palestras informativas sobre a violência escolar, principalmente no que se referem ao *bullying* e as formas de enfrentamento deste problema por parte dos profissionais da escola. Realização de dinâmicas com professores visando à sensibilização e a reflexão sobre suas condutas frente aos alunos. Também se tentará viabilizar alternativas de como realizar melhorias nos aspectos estruturais da escola, assim como se buscará desenvolver atividades para o envolvimento dos familiares dos alunos.

Conclui-se que é necessário constituir um plano de intervenção pautado em atividades de sensibilização, orientação e formação para os professores, além de desenvolver atividades artísticas e culturais para os alunos a fim de promover comportamentos socialmente desejáveis e uma cultura de paz na escola.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a Paz.** Campinas: Verus, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra; **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, Maria José D. **O problema da violência escolar: uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados.** Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 18, nº 1, p 93-115, 2005.

PAPALIA, DE; OLDS, SW; FELDMAN, RD. **Desenvolvimento humano**. 10ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

PERRENOUD, Philippe**. Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

SEIXAS, Sónia Raquel*.* **Violência escolar: Metodologias de identificação dos alunos agressores e/ou vítimas.** Análise Psicológica, ano XXIII, nº 2,: p. 97-110,2005**.**

SILVA, Ana Beatriz. **Mentes perigosas nas escolas: bullying**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TAMBOSI, Evilázio. **Limites como Fundamento da personalidade e da disciplina.** In Virtus – Revista Científica em Psicopedagogia, Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina. Editora Unisul, Tubarão, SC, 2002, V.2, n.1, pp.267-281.